DP
664
.5
.A5

M. M. V.

THE LIBRARY OF CONGRESS
1800

Class DP664

Book .5
.A5

GPO

Leo

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

NAS

REAES EXEQUIAS

DE

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA DONA ESTEPHANIA

Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, José Maria de

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

NAS

REAES EXEQUIAS

DE

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA DONA ESTEPHANIA

NO DIA 20 DE AGOSTO

NA SE PATRIARCHAL, EM S. VICENTE DE FÓRA

POR D. JOSÉ DE LACERDA

Deão da Sé Patriarchal, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima,
Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, etc., etc., etc.

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1859

M

II.P664
.5
.A5

366768
28

M.B.T. Dec. 13/30

Qui credit in me non morietur in æternum.

Aquelle que crê em mim não morrerá nunca jamais.

JOAN. 11. 26.

Um tumulo!... e nelle a mocidade, a fortuna, a grandeza, graças, primores, e tudo que tem valia aos olhos dos homens!—Um tumulo!... e por elle demonstrada mais uma vez a verdade da palavra que não mente, e nos adverte sem cessar que, não é a vida, que tanto nos affana, senão um tenue vapor, que de rapido se esvaece, durando sómente instantes (1)!—Um tumulo!... e com elle o desengano, tão antigo, e sempre, como se fôra insolito, em sobresalto recebido, de que, pura vaidade, não é já nem sequer inutil sombra o que fôra porventura deslumbramento d'altas esperanças, ou alvo de crescidas invejas!—Um tumulo!... Mas

(1) Jacobi. Apost. Epist. Cath. 4. 15.

perdão! perdão, senhores, que, preoccupado da dor que me opprime, eu devaneava. Sim, oh! meu Deus! triumphada por vós a morte, captivo por vós o captiveiro, santificada por vós a sepultura, e abertas por vossas victoriosas mãos as portas eternas, o tumulo, que para o homem que vos desconhece é o termo fatal da sua ambição insoffrida e insaciavel, para o christão, que em vós crê e espera, é o comêço da gloria immarcescivel, de que por vós, justo juiz. será coroado na immortalidade. *Qui credit*, etc.

Esse tumulo, senhores, deixou de ser para nós motivo de terror; não o é, nem o pode ser senão da mais pungente sim, mas christã saudade!

Esse tumulo, senhores, na magestade da pompa funebre que o decóra, attesta que o povo portuguez acaba de soffrer uma grande perda, um golpe terrivel que dobradamente o fere e dilacera, porque nos privou a nós de uma rainha joven, bella, virtuósa, incomparavel, que, reunindo aos dotes naturaes os dons do Céo mais valiosos, nos ganhara o coração, e subjugara-nos a vontade: e porque privou o nosso bom e amado Rei, cujas dores nos dóem como proprias, poisque a elle como proprias as nossas hão doído, de uma consorte segundo o seu coração, de uma consorte digna delle, de uma consorte, que para elle dos Céos parecia destinada, e no mesmo berço nascida. Sim, senhores, Sua Ma-

gestade a Rainha a Senhora D. Estephania cessou de existir entre nós: os seus restos mortaes baixaram á sepultura; e a sua alma christã, e virtuosa, remontou aos céos, donde tinha descido, para viver alli eternamente como crêra e esperára. *Qui credit,* etc.

Repassemos, senhores, o quadro terno e mavioso de uma vida immaculada, tão breve em duração, como larga em merecimentos. Oxalá, me fôra dado não tornar-me inteiramente indigno do meu assumpto; mas, se me faltou o tempo (*), e me falta a saude e o ingenho, não me falte ao menos a vossa benevolencia; assim como espero em Vós —Ó meu Deus! que não me hade faltar o Vosso auxilio, porque honrar os dons, que de Vós procedem, é render-vos culto e tributar-vos gloria.

Os dotes naturaes e adquiridos não são, senhores, de nenhuma sorte cousas indifferentes. Em todo o tempo, e entre todos os povos as perfeições,

(*) No sabbado (13) é que S. Ex.ª o Sr. Duque da Terceira me convidou a que me encarregasse da Oração funebre para as Reaes Exequias de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Estephania. Resisti quanto em mim esteve por me achar doente, assistido do dr. L. V. d'Affonseca, em uso de banhos thermaes e de outros remedios, e por ser em demasia curto o espaço de tempo que se me concedia. Entretanto tive de ceder ás considerações excepcionaes apresentadas pelo nobre Duque.

por que se extremam os objectos com ellas singularisados, ganharam as imaginações, e obtiveram facil tributo de admiração e simpathia, que do melhor grado lhes pagaram todos. Quando porém aconteceu, que, sobre taes perfeições, os sêres racionaes se mostraram ennobrecidos com qualidades preeminentes, que, elevando-os acima do commum, os fizeram avantajar entre os seus similhantes; então, senhores, aquella demonstração de preferencia e respeito, quasi se converteu em veneração e culto. Assim foi, assim é, e assim hade ser, porque está assim em a nossa natureza: os actos por que significamos aquellas manifestações, não são obra da nossa escolha ou capricho, são inspirados pelo dictame natural, um, e invariavel em toda a parte. Porém, senhores, isto que a rasão, seguindo o sentimento instinctivo que nos serve de guia no maximo numero das acções da vida, nos suggere e alvitra, a Santa Religião de Jesus Christo, o approva e confirma; porque nos faz ver naquelle, embora pallido reflexo dos attributos do Supremo Senhor de todas as cousas, a munificencia incommensuravel do nosso Deus, do qual procede, como se explica um Apostolo [2], todo o dom optimo e precioso, tanto na ordem physica, como na ordem moral das creaturas. Assim que, senhores, a medida de maior valia na comparação dos

[2] Epist. Cath. 1. 17.

objectos creados, e mormente do mais subido merito de uns sobre os outros homens, não pode achar-se nunca senão no conjuncto das qualidades, que nos revellam que a mão do Omnipotente não se abreviou, segundo a phrase das Santas Escripturas, mas foi larga e dadivosa com o sêr privilegiado, no qual nos deixou entrever, como em sombras, uns longes perceptiveis apenas da perfeição infinita a que tendemos irresistivelmente; e que irresistivel nos captiva e arrasta.

E não será, senhores, para ter-se na maior conta o complexo das qualidades e virtudes, cada uma das quaes só de per si é assás para nos fazer acreditar como mimoso do Céo o ente com ella enriquecido? E o que será se porventura o numero e quilates d'essas virtudes e perfeições subir de ponto, e de tal sorte, que, fóra de toda a comparação, nos ponha aos olhos (quanto os olhos do homem podem vê-lo, e apreciá-lo) o transumpto ineffavel das perfeições celestes, com que a bondade infinita do nosso Deus se digna elevar até a si a creatura? Ah! senhores, que thesouro inestimavel!... E como explicar a ventura de ser favorecido com os dons preciosos, que n'esse thesouro se encerram?—Porém onde, senhores, onde encontrar palavras assás lastimosas, onde expressões sentidas assás para chorar a perda d'aquelle thesouro preciosissimo, cujo valor por incomparavel

não consente apreciação possivel?—E nós possuimos aquelle thesouro!... e aquelle thesouro nos foi arrebatado!...—E não será justa a nossa dor? E poderá a nossa dor acceitar consolação?

Quem ha-hi, senhores, que ignore a perda immensa que temos soffrido? Ninguem por certo; porque de dias a deplorâmos; e esse lúgubre e funereo apparato, que temos diante dos olhos, está alli denunciando a grandeza do nosso infortunio; está alli testificando quanto são justos nossos lamentos. Mas para que deter-me em proferir a palavra funesta? É inevitavel; e, proferida, parecerá pouco, nada talvez, quanto tenho antecipado para significar o que só essa palavra deve fazer sentir mais dolorosamente do que tudo que eu disse, e podesse accrescentar.—Senhores, Sua Magestade a Rainha a Senhora Dona Estephania, Augusta Esposa de Sua Magestade o muito Alto e Poderoso Rei o Senhor Dom Pedro V é morta!... é morta!... Eis-ahi o thesouro! Eis-ahi a perda! E que perda!... Senhores, todas e cada uma das circumstancias, sobre que se demora o nosso pensamento, aggrava até ao excesso a nossa magoa; porque todas e cada uma patentêa o valor inestimavel das joias que opulentavam o perdido thesouro. Vêde.

Sua Magestade a Senhora Dona Estephania Frederica, Guilhermina, Antonia, Princeza de Hohenzollern-Sigmaringen, Burgrave de Nürnberg, con-

dessa de Sigmaringen, de Verlingen e de Bergh, Senhora de Heigerloch e Werstein, Rainha de Portugal, foi filha de Sua Alteza Carlos, Antonio, Joaquim, Zeferino, Frederico, Meinrad, Principe de Hohenzollern Sigmaringen, Burgrave de Nürnberg, Conde de Sigmaringen, de Verlingen, e de Bergh, Senhor de Heigerloch e Werstein, e de Sua Alteza a Senhora Dona Josephina Frederica Luiza, Princeza de Hohenzollern-Sigmaringen, Gran Duqueza de Baden. A alta nobreza de tão esclarecida estirpe não é por mim agora mencionada para satisfação do orgulho e vaidade humana. A vaidade e orgulho dos homens recebe agora aqui severo desengano. Recordando a egregia prosapia da illustre princeza, eu só quero advertir que, digna em tudo de seus preclaros progenitores, a excelsa princeza se desempenhou com gloria do difficil encargo, que impõe a um animo generoso o herdado dever de honrar um nome esclarecido pelos feitos mais abalisados, e pelas mais excellentes virtudes.

Antecipando a edade, e seguindo os trilhos gloriosos, que lhe fizeram os seus maiores, a illustre princeza, não contando ainda vinte annos, ajuntára já aos dotes naturaes, que tanto se apreciam nas pessoas do seu sexo, todas as prendas que são adorno de uma perfeita educação; e esclarecêra o seu espirito com instrucção propria e não vulgar,

rectificando e premunindo o seu ingenuo e puro coração com as doutrinas mais sans, bebidas na fonte immaculada da santa religião que professamos. Eis-ahi, senhores, o manancial, d'onde fluiram tão naturalmente as acções que admiramos das mais preclaras virtudes; acções que, debalde aquella que as practicava, procurou que se conservassem cuidadosamente occultas; porque a modestia, essa condição necessaria da virtude não suspeita; esse ornamento indispensavel do sexo, de que a Augusta Princeza era honra e gloria, foi um dos mais bellos florões da coroa que lhe cingio a virtuosa fronte.

Fôra impossivel, senhores, que o aroma suavissimo que se exhallava d'este primoroso lirio dos convalles, embalsamando o ar em longe, não lhe denunciasse a existencia invejada. Assim succedeu; e, por nossa boa fortuna, a virtuosa e incomparavel princeza encontrou no esclarecido Rei de Portugal um digno apreciador do seu tão distincto e raro merecimento. Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Pedro V A escolheu para com elle partilhar o throno portuguez; e a illustre princeza em breve se tornou Rainha de Portugal.

Vós sabeis, senhores, com quanta alegria foi ouvido em todo o reino que Sua Magestade El-Rei fizera escolha de tão excelsa princeza para Sua Augusta Esposa. A noticia dos eminentes do-

tes e virtudes, que a adornavam, tinha precedido ess'outra em toda a parte, e abrira os corações portuguezes ás mais gratas commoções. Identificados ao seu bom e amado Rei, que, nos dias d'angustia e de publica desolação, tinham visto constantemente ao seu lado, soccorrendo os necessitosos, animando os desalentados, e repartindo toda a sorte de consolações aos afflictos, sem que nenhuma consideração, por mais que muito especiosa, conseguisse demovê-lo d'aquella sua resolução nunca assás louvada; como é que os portuguezes deixariam de fazer manifesto o seu contentamento e o seu jubilo, ao saberem contente e feliz o seu rei, e seu amigo?—Esse contentamento, porém, senhores, e essa alegria chegaram ao seu auge, quando a Rainha, entrando a barra de Lisboa, veio, entre nós, ratificar aos pés do altar sagrado o seu auspicioso consorcio. Vós presenceastes, senhores, as demonstrações, não decretadas, não constrangidas, mas filhas do proprio e liberrimo impulso de corações agradecidos e jubilosos. E não foi na capital sómente: nas cidades, nas villas, e nas aldeas, e ainda no menos conhecido logarejo, as manifestações do publico regosijo, se porventura cederam á capital na pompa, e na magnificencia, com ella competiram todavia na cordialidade das demonstrações de respeito e affecto aos seus soberanos.—E quem presumiria então, senhores, que a alvura das gri-

naldas nupciaes havia de trocar-se tanto em breve no lucto dos cyprestes? Oh! meu Deus! quanto é certo, que nunca o homem é o que de si julga ser! Só vós, Deus Immortal, só vós sois o que sois! (3)

Respiremos porém um pouco, senhores, pois-que nos é permittido contemplar ainda, sequer por alguns momentos, um quadro, que enleva e arrebata corações que sabem sentir; quadro em que se nos affigura lobrigar assômos de suprema felicidade.

Objecto de todas as sympathias a Rainha de Portugal acrescenta sem termo a ventura e felicidade do seu Augusto e amado consorte, que vê resumidos n'ella os castos extremos da Esposa, e as gratas affeições dos povos.—E quanto é justificada a universal sympathia, de que a Augusta Rainha se tornou objecto! Anjo de bondade sem egual, transluz no seu olhar meigo e benévolo o sentimento affectuoso, que a move a tomar parte com tanta ingenuidade e fervor na satisfação e bem-estar dos que a rodeiam. Nos seus gestos não ha senão doçura, nem ha senão suavidade nas suas palavras. E vêde, como, quasi de si esquecida, e da sua tão elevada hyerarchia, a Augusta Rainha acolhe, affaga, e acaricia sem distincção os desdi-

(3) Hebr. 1. 12.

tosos, e com as suas proprias mãos leva soccorro, e distribue conforto aos desvalidos! É porque a caridade, senhores, arde pura no seu compassivo e innocente coração. É porque a religião da Rainha dos portuguezes não é religião sem verdade: é o puro catholicismo; é a santa religião de Jesus Christo; e a Augusta Rainha sabe que a lei fundamental d'esta religião divina é o amor de Deus e o amor do proximo; e que, não póde bem amar o proximo, o que deveras não ama a Deus. Adoremos, senhores, os mysterios da caridade d'este Anjo bemfazejo. Não nos atrevamos com mão sacrilega ao véo que os resguarda dos olhos profanos, que não sabem comprehendê-los, nem avaliá-los. — Entretanto se alguem se não contenta da generalidade a que me fórça, mais do que nenhuma outra consideração, a modestia que presidio a todos os actos da caridade e real munificencia da nossa Augusta Rainha; a esse convidarei a que visite Berlim e Dusseldorf, na Allemanha, e, em Portugal, Alhandra, Villafranca, Alemquer, Cintra, Mafra, Trafaria e Lisboa. Então lhe será facil verificar que, se as primicias do dinheiro portuguez, posto á disposição da Augusta Esposa de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Pedro V, foram applicadas, em Allemanha, ao soccorro dos infelizes, a maxima parte, senão porventura a quasi totalidade da real dotação de Sua Magestade a Rai-

nha, foi por ella empregada no allivio dos desgraçados, em Portugal.

E serão porventura, senhores, menos para acatar, do que os sanctos misterios da caridade, os misterios adoraveis da vida intima desta princeza incomparavel? Que lições, senhores, da piedade mais pura, mais sincera, mais entranhavel! Quantos e quaes exemplos da mais melindrósa delicadeza, da condescendencia mais modesta, da mais benigna indulgencia! E aquelle prevenir tão amavel, e tão benévola todas as attenções?—e aquelle adivinhar sem minimo esforço o querer, e até o simples desejar do Seu sobre toda a expressão amado Esposo!—e aquelle antecipar-lhe desvellos, cuidados, finezas, e até os pensamentos ainda incertos, e até as velleidades ainda apenas concebidas! Quanta, senhores, e quão ineffavel felicidade domestica!... Uma vida assim vivida, senhores, uma vida assim vivida, é preludiar na terra os gozos da immortalidade! E assim a viviam embevecidos os nossos amados Soberanos; e assim a viviam jubilosos todos quantos logravam a ventura de facil e assiduo accesso junto daquelle Anjo Saudoso, que não tinha de terrestre senão a fórma humana.

E é então, senhores, é então, quando esta familia venturósa saboreia mais entranhavelmente aquelle tão grato viver; é então, quando tudo pa-

rece augurar a esta familia venturósa um futuro, se é possivel, mais venturoso ainda; é então que de repente a morte ergue a pavorósa mão, descarrega o golpe fatal, e arroja á sepultura a adorada Rainha dos portuguezes!... Oh! meu Deus! Quem comprehenderá, Senhor, os vossos Decretos? verdadeiramente são insondaveis! Eu os adoro humilhado com resignação e tremor!

Que differença, senhores! que transformação! que distancia infinita da vespera ao dia seguinte!... Hontem a felicidade, de que tracei toscamente o rapido esbôço: hoje!... hoje senhores, as lagrimas, o lucto, a dor, e quasi a desesperação!... E ousaria eu tentar descrever a dor profunda, immensa, incomportavel do nosso desamparado Soberano?... Impossivel! senhores, impossivel: grandes dores não se descrevem... nem se consolam. E quão justo, e quão motivado o excesso da sua dor!... a Elle, senhores, a Elle fôra dado gozar daquelle thesouro inestimavel... que lhe foi para sempre arrebatado!...

Para sempre arrebatado? Não disse bem, senhores. O Coração daquelle Anjo, que de nós se ausentou, e que parecia a nós enviado para fazer as delicias da terra, vive e ora fervoroso no Céo, donde não se tinha apartado nunca o seu espirito, por aquelles a quem sobre a terra bemquiz e tanto amou: está comnosco, e intercede por nós; por

que se abrasa no fogo da caridade divina, que alimentada pela fé, já realidade, não se apagará nunca jámais.

Senhora! não me acovardarei d'invocar-vos! Sei o que a fé me ensina; e o acredito sincera e firmemente. Creio e espero com inteira confiança as promessas de Jesus Christo, e por isso piamente vos creio na mansão dos justos, na feliz eternidade!—Senhora, semeastes amor; tendes direito a recolher as nossas lagrimas agradecidas! Senhora, acceitae, na sentidissima saudade que nos punge, a homenagem da gratidão que vos devemos pelo bem de que fizestes partecipante sobre a terra o nosso bom e amado Rei, vosso esposo inconsolavel! Orae por elle, Senhora, e alcançae-lhe o que, melhor do que nós, sabeis convir-lhe! Orae por nós, e alcançae-nos o imitar-vos na pratica dos deveres e da virtude!

E vós, Senhor (*), levae ao conhecimento do vosso sobre todos presado filho, El-Rei o Senhor D. Pedro V, a expressão do nosso profundo pesar, e da magoa intensissima com que O acompanhamos na Sua acerba dor. Dizei-lhe que a memoria da nossa adorada Rainha será eterna em os nossos corações, e que o penhor da nossa sinceridade está nas lagrimas que temos derramado; lagrimas não

(*) El-rei o Senhor D. Fernando, que estava presente com Suas Altezas os Senhores Infantes D. Luiz e D. João.

hypocritas, lagrimas não interessadas, lagrimas filhas de puro affecto e agradecimento pelas obras de religião, de caridade, de todas as virtudes por Ella constantemente praticadas. E pedi-lhe que, pelo amor da esposa que chora, e que tão digna é de ser chorada, ponha em fim termo ao seu pranto, e abraçado com a Cruz de Jesus Christo, continue a ser, como sempre, digno de si mesmo.

E vós, senhores, unidos em espirito e verdade á Santa Egreja, com Ella orae, e esperae, o que, para seus filhos, Ella ora e espera.

LIBRARY OF CONGRESS
0 021 636 616 5